

NÃO DEIXE O
RACISMO
ESTRAGAR NOSSA FOLIA!





Carnaval sem Racismo

No Carnaval, a alegria contagia as ruas de Salvador, mas é importante que essa festa seja inclusiva e respeitosa com todas as pessoas. Por isso, preparamos esta cartilha para conscientizar você sobre atitudes, palavras e expressões que perpetuam o racismo e precisam ser eliminadas do seu dia a dia. Afinal, racismo é crime e combatê-lo é um dever de todos nós!

A promoção da igualdade racial e do enfrentamento ao racismo são pautas prioritárias para a Prefeitura de Salvador e, por meio de campanhas e ações educativas, o Município busca sensibilizar e conscientizar os cidadãos.

A comunicação antirracista é fundamental para construir uma sociedade que respeite a dignidade de cada pessoa. E o respeito pelas diferenças se expressa na beleza do nosso Carnaval.





Fantasia

Não use fantasias que podem desrespeitar o próximo!

Lembre-se: o Carnaval é uma celebração de alegria e diversidade, e as escolhas de fantasia devem refletir respeito, inclusão e consciência cultural. Atos discriminatórios contra pessoas de religiões de matriz africana, por exemplo, se configuram como racismo religioso. Crime é crime!

- ● **Evite** fantasias que representam figuras históricas ligadas a práticas prejudiciais ou eventos trágicos.
- ● **Não utilize** trajes que caracterizem símbolos sagrados de qualquer religião, evitando desrespeito às crenças alheias.
- ● **Evite** fazer qualquer tipo de referência a atos de terrorismo.
- ● **Não ridicularize** orientações sexuais ou identidades de gênero - promova o respeito à diversidade.
- ● Blackface é ofensa racial. **Abstenha-se** de utilizar maquiagem que simula a mudança de cor da sua pele para representar diferentes etnias/raças.
- ● **Evite e respeite** as origens e significados de trajes tradicionais de diferentes grupos étnicos. A exemplo: povos originários/indígenas.
- ● **Não escolha** fantasias com estereótipos negativos relacionados à raça, gênero, etnia, orientação sexual ou qualquer outra característica.





Papo reto



Vamos celebrar o Carnaval com respeito e inclusão! Ao eliminar expressões racistas e ações discriminatórias, contribuímos para a construção de uma festa sem violência. Sejam agentes da mudança na nossa cidade e promovamos a paz na folia.

Expressões a serem **eliminadas** do seu vocabulário:

- ✘ **Preto de alma branca**
- ✘ **Negra com traços finos**
- ✘ **Nasceu com um pé na cozinha**
- ✘ **Magia negra**
- ✘ **Ovelha negra**
- ✘ **Negra de beleza exótica**
- ✘ **Dia de branco**
- ✘ **Chuta que é macumba**
- ✘ **Mulata tipo exportação**
- ✘ **Serviço de preto**
- ✘ **Volta pro mar, oferenda!**
- ✘ **Inveja branca**
- ✘ **Nega maluca**

Alternativas para uso:



A coisa tá preta.



Use: A coisa está complicada.

No baianês: laranjada!



Cabelo ruim.



Prefira: Cabelo crespo, cabelo cacheado.

Lembre-se: ruim é o racismo!



Denegrir.



Use: Difamar, caluniar.

De novo, em baianês: crocodilagem!



Feito nas coxas.



Use: Feito de maneira apressada, sem cuidado.

O bom e velho “armengue”.





Humor negro.



Prefira a expressão “humor ácido”.



Lista negra.



Opte por: lista proibida



Mercado negro.



Use: mercado ilegal ou mercado paralelo.



Mulata/o, Crioulo



Prefira tratar como: pessoa negra(o)



Não sou tuas negas.



**Opte por: Me respeite! Ou,
no legítimo baianês: “se pique”, “se plante”.**



Samba do crioulo doido.



Use: confusão, desordem ou bagunça.





Não fique calado!

Salvador conta com o Observatório da Discriminação Racial, LGBT e Violência contra Mulher, que mantém atuação contínua durante o Carnaval de Salvador. Atuando de forma interdisciplinar e envolvendo diversos órgãos da gestão municipal, coordenado pelas secretarias da Reparação (Semur) e de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ), a iniciativa visa mapear e registrar as ocorrências de discriminação racial, violência contra mulher e lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) durante o Carnaval.

Na festa deste ano, o Observatório contará com 110 observadores (as) nos circuitos oficiais, com canais virtuais para que cidadãos e cidadãs também possam registrar ocorrências de racismo, LGBTfobia e violência contra a mulher.

Denuncie: racismo é crime!

**Material produzido com apoio
do Instituto Combne**



Secretaria de
Políticas para Mulheres,
Infância e Juventude

Secretaria da
Reparação



10 Não jogue este impresso em vas publicas.